

Justificados Pela Fé

SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: Romanos 3:19-28.

VERSO ÁUREO: "Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei." Romanos 3:28.

CHEGAMOS NESTA LIÇÃO AO TEMA BÁSICO DE ROMANOS: A Justificação pela fé. Esta expressão é uma figura baseada na lei. O transgressor da lei está na presença de um juiz e é condenado à morte pelas suas transgressões. Mas surge um substituto que assume sobre si próprio os crimes do transgressor, inocentando dessa forma o criminoso, o qual, ao aceitar o substituto, comparece perante o juiz não apenas limpo da sua culpa, mas olhado como se nunca tivesse cometido os crimes pelos quais fora primeiramente trazido perante o tribunal. E isso acontece porque o substituto – que tem um registo perfeito – oferece ao criminoso perdoado o seu registo perfeito de observância da lei. Assim, o culpado está diante do juiz como nunca tendo cometido qualquer transgressão.

Ninguém afirma que tal pessoa é inocente. Pelo contrário, presume-se a sua culpa. As boas novas são de que, apesar dessa culpa, esta pessoa está perdoada.

No plano da salvação, cada um de nós é o criminoso. O substituto, Jesus, tem um registo limpo e perfeito, e Ele comparece no tribunal em nosso lugar. A Sua justiça é aceite em lugar da nossa injustiça. Por isso, somos justificados diante de Deus, não por causa das nossas obras, mas graças a Jesus, cuja justiça se torna nossa quando nós a aceitamos "pela fé". Daí o termo "justificação pela fé". Não importa qual tenha sido o nosso passado, quando aceitamos Jesus, comparecemos diante de Deus na Sua justiça, a única justiça que nos pode salvar.

Mas que boa notícia! Na verdade, não há notícia melhor do que esta.

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 10 (A Voz de Severa Repreensão).

Leia Romanos 3:19 e 20. O que é que Paulo diz a respeito da lei, sobre o que esta faz e o que não faz ou não pode fazer? Por que razão é muito importante que todos os crentes cristãos compreendam este ponto?

O apóstolo Paulo usa o termo lei no seu sentido mais amplo, tal como os Judeus dos seus dias o entendiam. Com o termo *Torah* (a palavra hebraica para "lei") qualquer judeu, mesmo dos nossos dias, pensa particularmente na instrução dada por Deus nos primeiros cinco livros de Moisés, mas também, de modo mais geral, em todo o Velho Testamento. A lei moral, mais a ampliação desta nos estatutos e regulamentos, bem como os preceitos cerimoniais, fazia parte dessa instrução. Atendendo a isto, podemos pensar na lei aqui como sendo o sistema do Judaísmo.

Estar debaixo da lei quer dizer estar sob a sua jurisdição. Mas a lei revela as faltas de qualquer pessoa e a culpa que tem diante de Deus. A lei não pode remover essa culpa; o que pode é levar o pecador a buscar o remédio para ela.

Ao aplicarmos o livro de Romanos nos nossos dias, quando a lei judaica deixou de ser um factor a ter em conta, pensamos na lei particularmente em termos de lei moral. Esta lei também não nos pode salvar mais do que podia o sistema do Judaísmo salvar os Judeus. Salvar um pecador não é função da lei moral. A função desta é revelar o carácter de Deus e mostrar às pessoas onde falham na reflexão desse carácter.

Seja qual for a lei – moral, cerimonial, civil ou todas combinadas – a observância de qualquer delas ou de todas, só por si, não torna justo nenhum homem aos olhos de Deus. Na realidade, o plano não era que a lei fizesse isso. Pelo contrário, a lei devia apontar os nossos erros e conduzir-nos a Cristo.

A lei não pode salvar, do mesmo modo que os sintomas de uma doença não a conseguem curar. Os sintomas apontam para a necessidade de cura. É assim que a lei funciona.

Que êxito tem tido pessoalmente nas suas tentativas de observância da lei? O que é que a resposta deve indicar acerca da futilidade de procurarmos ser salvos pela guarda da lei?

Leitura Bíblica: II Crónicas 18 e 19; I Reis 18:20-46 (O Carmelo).

"Mas agora se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas." Romanos 3:21. Como é que devemos entender o que este texto quer dizer?

4

Esta nova justiça é contrastada com a justiça da lei, que era a justiça com que o judeu estava familiarizado. A nova justiça é chamada "a justiça de Deus", isto é, a justiça que vem de Deus, uma justiça que Deus providencia, e a única que Ele aceita como justiça autêntica.

Esta é, naturalmente, a justiça que Jesus praticou na Sua vida enquanto esteve aqui em carne humana, uma justiça que Ele oferece a todos os que a aceitam pela fé, que a reclamam para si mesmos, não porque a mereçam, mas porque necessitam dela.

"Justiça é obediência à lei. A lei requer justiça, e esta o pecador deve à lei; mas ele é incapaz de a apresentar. A única maneira de poder alcançar a justiça é pela fé. Pela fé pode ele apresentar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor lança a obediência do Seu Filho a crédito do pecador. A justiça de Cristo é aceite em lugar do fracasso do homem, e Deus recebe, perdoa, justifica a alma arrependida e crente, trata-a como se fosse justa e ama-a tal como ama o Seu Filho." – Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 367. Como é que se aprende a aceitar para nós mesmos esta maravilhosa verdade? (Veja também Rom. 3:22.)

A fé de Jesus é aqui, sem dúvida, a fé em Jesus Cristo. Ao actuar na vida cristã, a fé é muito mais do que concordância intelectual; é mais do que um simples reconhecimento de certos factos a respeito da vida de Cristo e da Sua morte. Em vez disso, a verdadeira fé em Jesus Cristo é aceitá-lo como Salvador, Substituto, Fiador e Senhor. É escolher o Seu modo de vida. É confiar n'Ele e procurar pela fé viver de acordo com os Seus mandamentos.

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 11 (O Carmelo).

Tendo em mente aquilo que estudámos até aqui acerca da lei e do que a lei não consegue fazer, leia Romanos 3:24. Que nos diz Paulo neste passo? O que é que significa a redenção estar em Jesus?

4

O que vem a ser esta ideia de "justificar", tal como se encontra neste texto? A palavra grega *dikaioo*, traduzida por *justificar*, pode significar "tornar justo", "declarar justo" ou "considerar justo". A palavra tem a mesma raiz de *dikaioosune*, "justiça", e da palavra *dikaionoma*, "justo requisito". Daí que haja uma conexão próxima entre "justificação" e "justiça", uma ligação que nem sempre é visível em várias traduções. Nós somos justificados quando somos "declarados justos" por Deus.

Antes desta justificação, a pessoa é injusta (iníqua, pecaminosa) e, portanto, inaceitável perante Deus; depois da justificação, essa pessoa é considerada justa e, logo, aceitável diante de Deus.

E isto só acontece mediante a graça de Deus. *Graça* quer dizer favor. Quando o pecador se volta para Deus em busca da salvação, é um acto de graça considerar ou declarar essa pessoa como justa. É um favor não merecido, e o crente é justificado sem qualquer mérito da sua parte, sem qualquer direito seu a apresentar a Deus a seu favor, além da sua extrema miséria. A pessoa é justificada por meio da redenção que há em Cristo Jesus, a redenção que Jesus oferece como substituto e fiador do pecador.

A justificação é apresentada em Romanos como um acto instantâneo, isto é, acontece num determinado ponto no tempo. Num momento o pecador está do lado de fora, injusto e iníquo, rejeitado; no momento seguinte, após a justificação, essa pessoa está dentro, aceite e justa.

A pessoa que está em Cristo contempla a justificação como um acto passado, um acto que ocorreu quando ela se rendeu completamente a Cristo. "Sendo justificado" (Rom. 5:1) é, literalmente, "tendo sido justificado".

É óbvio que, se o pecador justificado se afastar dessa condição e, depois, voltar a Cristo, a justificação volta a acontecer. Além disso, se a reconversão é considerada uma experiência diária, há um certo sentido em que a justificação poderá ser considerada uma experiência repetitiva.

Com as boas novas da salvação a serem tão boas, o que é que impede as pessoas de as aceitarem? Na sua própria vida, que tipo de coisas o/a mantêm longe de tudo o que o Senhor lhe promete e oferece?

Leitura Bíblica: II Crónicas 20 e 21; I Reis 19 (De Jezreel a Horebe).

Em Romanos 3:25, Paulo desenvolve a exposição da grande notícia da salvação. Ele utiliza uma palavra estranha, *propiciação*. O termo grego traduzido por esta palavra, *hilasterion*, ocorre no Novo Testamento unicamente aqui e em Hebreus 9:5, onde é traduzido por *propiciatório*. Tal como é utilizada em Romanos 3:25, para descrever a oferta de justificação e de redenção por meio de Cristo, propiciação parece representar o cumprimento de tudo o que foi tipificado pelo propiciatório no santuário do Antigo Testamento. O que isto significa, então, é que, pela Sua morte sacrificial, Jesus passou a ser o meio de salvação e é representado como Aquele que providencia a propiciação. Em resumo, significa que Deus fez o que era necessário para nos salvar.

O texto fala também de "remissão dos pecados". São os nossos pecados que nos tornam inaceitáveis a Deus. Por nós mesmos, nada conseguimos fazer para cancelar os nossos pecados. No plano da redenção, porém, Deus providenciou um meio para que esses pecados sejam cancelados por meio da fé no sangue de Cristo.

A palavra para *remissão* é, no grego, *parenesis*, que significa literalmente "passar por alto" ou "passar ao lado". Este "passar por alto" não é de modo nenhum um ignorar dos pecados. Deus pode passar por alto os pecados do passado porque, pela Sua morte, Cristo pagou o castigo dos pecados de todos os homens. Por conseguinte, qualquer um que tenha "fé no Seu sangue" pode ter os seus pecados pessoais cancelados, pois Cristo já morreu por eles (I Cor. 15:3).

Leia Romanos 3:26 e 27. Qual é a conclusão que Paulo tira aqui?

As boas novas que Paulo ansiava partilhar com todos os que o quisessem ouvir eram que estava disponível ao ser humano "a sua [isto é, de Deus] justiça", e que esta chega até nós, não pelas obras, não pelo nosso mérito, mas pela fé em Jesus e naquilo que Ele fez por nós.

Graças à cruz do Calvário, Deus pode declarar como justos os pecadores e, ainda assim, ser considerado justo e equitativo aos olhos do Universo. Satanás não tem possibilidade de apontar um dedo acusador a Deus, pois o Céu fez o sacrifício supremo. Satanás tinha acusado Deus de pedir à raça humana mais do que Ele estava disposto a dar. A Cruz refuta essa afirmação.

Satanás esperava que Deus destruísse o mundo depois de este pecar; em vez disso, Ele enviou Jesus para o salvar. O que é que isso nos diz a respeito do carácter de Deus? De que modo o conhecimento do Seu carácter nos deve influenciar na forma como vivemos? O que é que vai pessoalmente fazer de diferente nas próximas 24 horas em resultado directo do saber como Deus é?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 12 (De Jezreel a Horebe).

"Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei." Romanos 3:28. Quer isto dizer que não nos é exigido obedecer à lei, mesmo que ela não nos salve? Explique a sua resposta.

No contexto histórico, o apóstolo Paulo, em Romanos 3:28, estava a falar da lei no seu sentido mais amplo do sistema do Judaísmo. Por muito conscienciosamente que um judeu procurasse viver sob este sistema, se não aceitasse Jesus como o Messias, tal pessoa não podia ser justificada.

Este versículo é a conclusão do apóstolo depois da sua afirmação de que a lei da fé exclui a jactância. Se um homem fosse justificado pelas suas próprias acções, poderia vangloriar-se a esse respeito. Mas quando ele é justificado porque Jesus é o objecto da sua fé, então o crédito pertence claramente a Deus, que justificou o pecador.

Ellen G. White dá uma resposta interessante à pergunta: "O que é a justificação pela fé?" Escreveu ela: "É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele por si mesmo não pode fazer." – *Testemunhos para Ministros*, p. 456.

As obras da lei não podem expiar os pecados do passado. A justificação não pode ser adquirida. Pode ser recebida unicamente pela fé no sacrifício expiatório de Cristo. Por conseguinte, neste sentido, as obras da lei não têm nada a ver com a justificação. Ser justificado sem as obras quer dizer ser justificado sem haver nada em nós mesmos que mereça a justificação.

No entanto, muitos cristãos entenderam mal e aplicaram erradamente este texto. Dizem eles que tudo o que a pessoa tem de fazer é crer, ao mesmo tempo que minimizam as obras ou a obediência, mesmo a obediência à lei moral. Procedendo assim, lêem de modo totalmente errado o que o apóstolo escreveu. No livro de Romanos, e noutros passos dos seus escritos, Paulo atribui grande importância à guarda da lei moral. Jesus também o fez sem dúvida nenhuma, tal como o fizeram os apóstolos Tiago e João (Mat. 19:17; Rom. 2:13; Tiago 2:10 e 11; Apoc. 14:12). O ponto que Paulo defende aqui é que, embora a obediência à lei não seja o *meio* para obter a justificação, a pessoa que é justificada pela fé continua a guardar a lei de Deus e, de facto, passa a ser a única que *pode* guardar a lei. Uma pessoa não regenerada, que não foi justificada, nunca pode cumprir os requisitos da lei.

Por que razão é tão fácil ser enredado no logro de pensar que, uma vez que a lei não nos salva, não precisamos de nos preocupar com a sua observância? Já alguma vez racionalizou pessoalmente o pecado desculpando-se com a justificação pela fé? Por que razão esta é uma atitude muito perigosa? Ao mesmo tempo, onde é que estaríamos sem a promessa da salvação, mesmo quando tentados a abusar dela?

Leitura Bíblica: II Crónicas 22 e 23; I Reis 19 ("Que Fazes Aqui?").

Texto Chave: Romanos 3:28**Com o Estudo desta Lição o Membro da Classe Vai:**

Aprender: A comparar o papel da Lei com o papel da fé na justificação.

Sentir: A profundidade do ponto a que Deus chegou para tomar sobre Si mesmo as consequências dos nossos pecados.

Fazer: Aceitar a morte de Cristo em nosso favor, que nos torna justos diante de Deus.

Esboço da Aprendizagem:**I. Aprender: A Lei e o Amor**

- De que modo a Lei cria para nós um quadro da perfeição de Deus? Por que razão essa perfeição só é alcançável por meio da fé em Cristo?
- Explique como a morte de Cristo é um reconhecimento das grandes expectativas da Lei como algo que devemos, mas que não conseguimos pagar, e de como Deus Se dispõe a aceitar a vida e morte de Cristo como pagamento da nossa dívida.
- Como nos devemos relacionar com a Lei e com o amor de Deus, tal como ilustrados pela Cruz?

II. Sentir: Os Fundamentos da Lei e do Amor

- De que modo é o Rei do Universo capaz de defender os fundamentos legais do Universo e, ao mesmo tempo, manifestar amor, esperança e misericórdia àqueles que se têm desviado desses princípios cruciais?
- De que maneira o seu coração se alarga quando procura absorver as alturas e as profundidades do alcance de Deus?

III. Fazer: A Nossa Resposta

- Qual deve ser a nossa resposta diária à medida que compreendemos o quadro dos justos requisitos da Lei de Deus e de quanto dependemos de Cristo para que Ele seja a nossa justiça?

Sumário:

A Lei de Deus é perfeita, e os seres humanos nunca conseguirão atingir o seu padrão; contudo, quando aceitamos a justiça de Cristo, oferecida em lugar das nossas imperfeições, Deus considera-nos como justos.

CICLO DA APRENDIZAGEM**1.º PASSO – MOTIVAR!**

Conceito-Chave para Crescimento Espiritual: Deus usará todos e quaisquer meios ao Seu alcance para nos levar de volta para a Sua família.

Só para o Moderador: Na lição desta semana veremos e analisaremos a fé como o nosso único meio de reconciliação com Deus.

Somos todos criminosos reincidentes. Nem sequer conseguimos recordar quando é que começámos a cometer crimes. Aconteceu naturalmente. Afinal de contas, crescemos no meio de outros criminosos, alguns dos quais nos ensinaram – intencionalmente ou não – a cometer mais crimes e melhores.

Sabemos a diferença entre o bem e o mal, por isso não podemos procurar atenuante na insanidade mental. Todos os nossos crimes são conhecidos do juiz e não se trata estarmos inocentes até se provar que somos culpados, uma vez que toda a gente sabe que somos culpados. Lamentar o que se fez não basta. Estamos condenados a sucessivas penas de prisão perpétua, apenas suplantadas pelas consecutivas condenações à morte.

Não há esperança. Nenhum advogado é suficientemente bom para nos libar, ou mesmo para mitigar o nosso castigo. Mas esperem aí! Aproxima-Se Aquele Homem de quem já ouvimos falar. Como é que O podemos descrever? Ora bem, é algo assim como uma combinação do melhor que há em Gandhi, Madre Teresa, Mozart e Stephen Hawking, só que muito melhor. É alguém que estava a caminho para ir receber múltiplos prémios Nobel; mas, em vez disso, prefere vir assistir ao nosso julgamento. Para resumir uma longa história, Ele está disposto a aceitar os castigos que por direito nos cabem a nós e concede-nos a honra que por direito Lhe pertence. Onde é que se encontra isto em qualquer código penal? De repente, nós estamos a caminho de Estocolmo e Ele a caminho da penitenciária. Como é que se sente, ao pensar nisto?

Pense Nisto: Como seres humanos, não nos é nada fácil perdoar aos outros. Como é que devemos reagir ao incrível gesto de perdão da parte de Deus?

2.º PASSO – ANALISAR!**COMENTÁRIO BÍBLICO****I. Pecado: Coberto ou Apagado?**

(Recapitule com a classe Génesis 3; Provérbios 28:13; Romanos 3:25; Hebreus 9:5; Êxodo 25:18-21.)

Por muito bons ou justos que pensemos que somos, a nossa vida está cheia de pecado. Conhecemos esta verdade, e a nossa resposta natural é ocultar os nossos pecados. Esta reacção já vem do Jardim do Éden, quando Adão e Eva compreenderam que estavam nus e fizeram umas vestes de folhas (Gén. 3:7). Em certa medida, esta reacção é perfeitamente racional. Os nossos pecados separam-nos tanto de Deus como do melhor que há em nós. É preciso que eles sejam cobertos, de modo a ser possível relacionarmo-nos com um Deus santo e

descobrirmos o povo que Deus desejava que fôssemos. Mas será que podemos conseguir isto por nós mesmos?

Provérbios 28:13 afirma simplesmente que "o que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia". Noutras palavras, não podemos ocultar os nossos pecados e esperar que eles fiquem cobertos. O que é que acontece quando tentamos esconder a nossa natureza pecaminosa? Primeiro, os nossos motivos não são puros; quando escondemos os nossos pecados, somos na maior parte das vezes motivados pelo desejo de parecer bons aos olhos das outras pessoas. Deus não se deixa enganar, e bem cá no fundo nós sabemos isso.

Segundo, esse esconder não serve para nada. Mais cedo ou mais tarde, o verdadeiro eu pecaminoso espreita pelos cantos da nossa máscara. Recordemos as vestes de folhas de Adão e Eva. O que é que acontece às folhas quando as arrancamos de uma árvore? Secam, e lá ficamos nós nus debaixo dessas vestes.

Deus deseja, tanto como nós mesmos, fazer desaparecer o nosso pecado – ou até ainda mais. Ele não se limita a ocultá-lo; Ele quer apagá-lo. Só Ele o pode fazer eficazmente. Recorde de novo Génesis 3. Quando Deus encontrou Adão e Eva e se apercebeu do que tinha acontecido, Ele fez vestes de pele para cobrir a nudez do casal. Qual é a diferença entre as vestes que eles fizeram e as que Deus fez? É só a diferença entre folhas e pele. E essa é a diferença entre o fracasso e o perdão.

É importante, neste contexto, notar que o termo traduzido por *expição* ou *propiciação*, na maior parte das traduções de Hebreus 9:5, é uma referência ao propiciatório que estava em cima da arca do concerto. Este propiciatório não era um "trono", como nós poderíamos pensar, mas sim a tampa, ou cobertura, da arca do concerto. Por cima dessa placa estavam os dois querubins com as asas estendidas. No propiciatório, os nossos pecados são apagados e banidos de diante de Deus. As palavras no original hebraico referem-se mais a cobrir do que a noções legais de expiação.

Queremos que os nossos pecados desapareçam. Unicamente Deus, mediante a obra realizada pelo Seu Filho Jesus Cristo, pode fazê-los desaparecer para todo o sempre.

Pense Nisto: Confia pessoalmente em Deus para cobrir e apagar os seus pecados, ou continua a tentar fazê-lo por si mesmo/a? Se for este o seu caso, o que é que o/a impede de buscar o perdão e a compaixão de Deus?

II. Justificados pela Fé (Recapitule com a classe Romanos 3:28.)

Deus deseja perdoar, cobrir e abolir os nossos pecados, e nós queremos tê-los perdoados, cobertos e abolidos. Como é que nós, maus e imundos, havemos de poder chegar a Deus que é o pólo oposto de todas essas coisas?

Uma vez mais, deparamo-nos com a ideia de fé. No estado actual em que nos encontramos não conseguimos sequer perceber Deus correctamente, se nos limitarmos aos nossos estratagemas. Por isso, Deus dá-nos gratuitamente o meio de comunicar com Ele. A este meio chama-se fé. A fé não se limita a ser uma crença. No contexto cristão, a fé envolve confiança. Confiança em Deus como uma pessoa. Confiança de que Deus é real e que Ele está a actuar em nosso favor.

A fé não é necessariamente uma emoção. Nós nem sempre sentimos a presença de Deus, nem sentimos constantemente que somos "fiéis", ou que estamos cheios de fé. Todo o ser humano vai passar por momentos de dúvida, momentos durante os quais vai pela rua e, repentinamente, se interroga: "Isto é mesmo a sério? Ou eu ando aqui a enganar-me a mim mesmo?" A fé também não é uma coisa a que chegamos pela lógica. Existe para lá da lógica, da emoção e todas as demais categorias humanas, porque a fé é de origem divina.

Quando Deus nos concede esta fé, conseguimos reconhecer e ultrapassar as nossas fraquezas humanas. Podemos confiar em Deus para a remoção dos nossos pecados e saber que Ele o fez de um modo que ultrapassa as nossas maneiras habituais de ver e de perceber. Em contrapartida, recebemos o poder de nos tornarmos o povo que Deus quer que sejamos e de fazer as coisas que um povo assim deve fazer.

Pense Nisto: De que modo a nossa fé muda de forma concreta e observável a maneira como vivemos a vida?

3.º PASSO – PRATICAR!

Só para o Moderador: Realce diante dos alunos o facto de que somos salvos não com base na nossa bondade, mas pela graça redentora e pela bondade de Deus.

Perguntas para Reflexão:

1. Que paralelos, se houver alguns, podem ser encontrados na lei e na justiça humanas para a substituição que Cristo fez por nós? O que é que isso nos diz acerca da incompreensível superioridade da lei de Deus sobre a lei humana? O que é que isso nos diz acerca do propósito da lei de Deus quando comparada com a lei humana, que se preocupa especialmente com disciplina e castigo?
2. Em que aspectos a justiça da Lei e a justiça de Deus são idênticas ou complementares?
3. De que modo eram salvas as pessoas antes de Jesus Cristo ter aparecido na Terra e aqui ter vivido e morrido? Se foram salvas da mesma maneira,